

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIOS TÉCNICOS E ESPECIALIZADOS
DIVISÃO DE ACESSIBILIDADES E AJUDAS TÉCNICAS
GRAÇA FERREIRA FARIA

2º CONGRESO PLATAFORMAS INTERACTIVAS DE EDUCACIÓN ESPECIAL INCLUSIÓN ACTIVA E DISCAPACIDADE

16 E 17 OUTUBRO DE 2013

TECNOLOGIAS ADAPTADAS NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL n.º 33/2009/M

Estabelece o regime jurídico da educação especial, transição para a vida adulta e reabilitação das pessoas com deficiência ou incapacidade na Região Autónoma da Madeira

Artigo 34.º

Tecnologias de apoio e adaptações tecnológicas

1 — Sempre que necessário deverão existir tecnologias de apoio e adaptações tecnológicas enquanto dispositivos facilitadores, destinados a potenciar a funcionalidade e a reduzir ou compensar a incapacidade da criança ou jovem, permitindo a acessibilidade, a mobilidade, o desempenho de actividades e a participação plena nos domínios da aprendizagem e da actividade profissional e social.

2 — Caberá aos **centros especializados na área das tecnologias de informação e comunicação/adaptações tecnológicas** avaliar as crianças e jovens que necessitem deste tipo de dispositivos na sua actividade diária, nos diferentes domínios.

3 — Os centros referidos no número anterior deverão disponibilizar as tecnologias de apoio nos diferentes domínios e a adequação de materiais, promovendo os meios necessários para a sua actualização e manutenção.

4 — No âmbito da política regional de educação especial proceder-se-á gradualmente à eliminação de barreiras arquitectónicas e à adequação das instalações às necessidades das crianças e jovens com problemas motores à exigência da acção educativa; à utilização de mobiliário adaptado, equipamentos específicos e sistemas alternativos e ou aumentativos de comunicação.

5 — Sem prejuízo do disposto no artigo 61.º do presente diploma e, nomeadamente, do artigo 11.º do Decreto -Lei n.º 93/2009, de 16 de Abril, os encargos decorrentes da aquisição e atribuição de

tecnologias de apoio a alunos com necessidades educativas especiais devem ser inscritos no orçamento privativo da Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação.

Segundo o programa do governo 2011 – 2015 da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos apresentado à assembleia legislativa em 06/12/2011 (...) “pretende-se, também, intensificar a aposta na avaliação e intervenção especializada através do Centro de Recursos e Avaliação Especializada na área das tecnologias de informação e comunicação, acessibilidade e produtos de apoio, bem como do Centro de Produção de Material de Conteúdos Adaptados com vista a compensar ou reduzir a desvantagem escolar, profissional e social das pessoas com Necessidades Educativas Especiais.”

A Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas tem como objectivo geral realizar as iniciativas necessárias para que as pessoas com necessidades especiais possam usufruir de forma plena dos benefícios dos equipamentos, dos produtos de apoio, dos conteúdos e materiais adaptados e das tecnologias de informação e comunicação, como factor de integração familiar, escolar, social e de melhoria da respectiva qualidade de vida.

De acordo com o Artigo 13.º do **Despacho n.º 6/2012 de 25 de Junho** a “Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas (DAAT) , (...) à qual compete, designadamente:

- a) C o n c e b e r, desenvolver, promover e divulgar novas tecnologias ou experiências tecnológicas inovadoras a serem utilizadas por pessoas com deficiência, incapacidade ou outras necessidades educativas e s p e c i a i s ;
- b) Adaptar materiais e equipamentos facilitadores da autonomia pessoal e da integração social e escolar;
- c) Propor as ajudas técnicas e tecnológicas adequadas à promoção do sucesso educativo;
- d) Acompanhar todos os serviços ou estabelecimentos que desenvolvam projetos no âmbito das ajudas técnicas e tecnológicas adaptadas à pessoa com deficiência e ou i n c a p a c i d a d e ;
- e) Promover e desenvolver projetos ligados ao ensino à distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial.”

Hodiernamente, as atribuições supracitadas, traduzem-se nos seguintes objectivos:

- Habilitar pessoas com necessidades especiais para a utilização das ajudas técnicas/tecnologias de apoio adaptadas às suas necessidades especiais: avaliação, aconselhamento, adaptação, treino, cedência e formação aos técnicos de apoio e à família;

Promover ações de formação para docentes, técnicos, alunos, outras pessoas com necessidades especiais e as suas famílias na utilização de software e/ou hardware específico.

Adaptar de materiais/equipamentos facilitadores da autonomia pessoal e da integração social e escolar.

Gerir um banco de ajudas técnicas: Gestão, manutenção e cedência de ajudas técnicas/tecnologias de apoio aos estabelecimentos de educação e ensino regular e especial, centros de atividades ocupacionais, à família, aos adultos em readaptação profissional, entre outras solicitações.

Acompanhar serviços e/ou estabelecimentos que desenvolvam projetos no âmbito das ajudas técnicas e tecnológicas adaptadas a alunos/utentes com necessidades especiais.

Promover e desenvolver projetos ligados ao ensino à distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial.

Elaborar, implementar e avaliar projetos, estudos e experiências inovadoras ao nível das TIC para as pessoas com necessidades especiais;

Produzir de conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis para alunos: deficientes visuais, deficientes motores, dificuldades de aprendizagem ou dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.

Produzir de conteúdos adaptados – tabelas de comunicação, atividades didáticas em formato digital, grelhas para teclados de conceitos, textos em Braille, relevo ou ampliação para os serviços de educação, os serviços da administração pública, bem como outras entidades ou particulares.

Elaborar de pareceres sobre condições de acessibilidade física (p.e. estabelecimentos de educação e ensino, domicílios), informática, Web, conteúdos digitais ou outros conteúdos adaptados.

Promover a articulação ou troca de experiências com serviços de saúde, segurança social, IPSS, associações, centros de investigação, assim como outros centros de recursos TIC para a educação especial.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

Palavras-chave: acessibilidade, ajudas técnicas ou tecnologias de apoio, tecnologias adaptadas, pessoas, escola, deficiências, incapacidade, atendimento, projetos, equipa, clientes internos e externos, projeto “Comunicar Sem Barreiras”

EQUIPA DIVISÃO DE ACESSIBILIDADES E AJUDAS TÉCNICAS

5 Assistentes Técnicos

3 Professores

1 Psicomotricista

3 Técnicos de Educação

1 Técnicos de Informática

1 Terapeuta Ocupacional

PROJETOS “TECNOLOGIAS ADAPTADAS”

Centro de Recursos e Avaliação Especializada

A equipa da DAAT avaliou as necessidades de tecnologias adaptadas de 112 novos alunos/utentes e acompanhou nos estabelecimentos de educação de ensino, hospitais ou outras instituições 342 alunos ou outros utentes com deficiências ou incapacidades e foram implementadas por trimestre, respectivamente, 1583, 1820, 1696, 1681 medidas (ajudas técnicas, adaptações de contexto e/ou conteúdos acessíveis). Ao longo do ano foram avaliados 112 alunos/utentes, pela 1ª vez, por solicitação dos respectivos docentes especializados, encarregados de educação, serviços de saúde, IPSS, directores de turma, estabelecimentos de educação e ensino públicos ou privados, escolas profissional, CNO Inclusivo, STFP ou centros de actividades ocupacionais. O Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação foi de 30 dias.

A equipa dinamizou 11 acções de sensibilização em estabelecimentos de educação e ensino incluindo as escolas de referência, serviços técnicos de educação e centros de actividades ocupacionais. Além das acções de sensibilização foram realizadas 12 acções de formação teórico-prática para docentes, técnicos de apoio, pais ou alunos/utentes. Foram dinamizadas as seguintes acções de formação com validação pela DRE para progressão na carreira docente: “Acessibilidade, comunicação e tecnologias de apoio” (3 acções), “Software educativo para a construção de conteúdos acessíveis” (2 acções) e “Como intervir na baixa visão” (1 acção). Outras acções de formação dinamizadas: “Iniciação ao software leitor de ecrã Hal 5.3” (1), “Iniciação à informática” (1), “Iniciação à Informática, Internet e correio electrónico” (1), “Iniciação à

Informática, Internet, correio electrónico e Microsoft Word (3)". No total participaram 562 docentes, técnicos de apoio, alunos/utentes, encarregados de educação ou outros familiares.

Centro de Produção de Material

Produção de conteúdos em formatos acessíveis para alunos ou outras pessoas com deficiências ou incapacidade – Braille, relevo, modelos tridimensionais, símbolos pictográficos para a comunicação, áudio e digital (“Boardmaker”; “GRID” e “Aprender a ver”, Jcllic, Adobe Photoshop, Adobe Flash e Adobe professional).

Teleaula- Aprender sem Barreiras

Projeto que promove o ensino à distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial

TIC nos Centros de Actividades Ocupacionais

O projecto TIC nos centros de actividades ocupacionais (18 utentes) tal como a formação TIC aos formandos do Serviço Técnico de Formação Profissional (15) e candidatos ao Centro de novas oportunidades inclusivo (8) culminaram com a realização dos exames para atribuição de 25 diplomas de competências básicas em TIC revelando as competências adquiridas pela maioria dos utentes/formandos.

Este projecto tem como objectivo geral combater a info-exclusão das pessoas com necessidades especiais, mais especificamente, desenvolver e manter competências de literacia, adquirir competências TIC e colaborar de, forma activa, na divulgação das actividades dos CAO. A formação realizada nos centros de actividades ocupacionais tem como conteúdos: Introdução à Informática e à Internet, recursos da Web 2.0 e edição fotografia e vídeo.

“Todos podem Ler”

Organização da edição de um livro em formatos acessíveis (Braille, LGP, Símbolos Pictográficos para a comunicação e áudio) + dvd multimédia, criação de uma aplicação informativa e interactiva para sistema *android*, em parceria com a Equipa de Protecção à Víctima de Violência Doméstica,

apresentada e aceite ao *Ending Violence @ Home Avon-IOM Domestic Violence Prevention App Challenge*, criação em língua portuguesa de grelhas para a comunicação para *tablets* de alunos do pré-escolar com perturbações da relação e comunicação). <http://violenciadomestica.gov-madeira.pt/index.php>

“COMUNICAR SEM BARREIRAS”



19ª Conferência SINAISE
Experiências Partilhadas de Gestão e Inovação

RESUMO 1ºs PRÉMIOS

Inovação Pedagógica - Comunicar sem Barreiras (Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação - Madeira)

Comunicar sem Barreiras resulta da parceria entre a DREER (Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação) e a Associação dos Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira, tendo sido co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Educação Especial 2009. O projecto tem como objectivo promover a inclusão escolar, social e profissional, assim como a igualdade de direitos e a qualidade de vida das pessoas com deficiência motora/neuromotora grave, com base na utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Defendendo que todas as crianças e jovens têm direito ao acesso à aprendizagem em igualdade de oportunidades, Comunicar Sem Barreiras é direccionado aos alunos e outras pessoas com deficiência motora/neuromotora grave (sequelas de paralisia cerebral, esclerose múltipla, AVC ou acidentes) incluídas no meio escolar, numa actividade profissional ou a frequentar centros de actividades ocupacionais, com acompanhamento da equipa da DAATIC e para as quais a utilização de sistemas de selecção através do olhar, de movimentos da cabeça ou que anulem os efeitos do tremor sejam aconselháveis, de forma a reduzir o tempo dispendido na selecção, atenuando, por conseguinte, a desvantagem escolar e social destes alunos relativamente aos seus pares.

